

A IMPORTÂNCIA DE DIÁLOGOS COLETIVOS MEDIADOS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



THE IMPORTANCE OF MEDIATED COLLECTIVE DIALOGUES FOR RESOLVING CONFLICTS IN EARLY PRIMARY EDUCATION

LETICIA DE OLIVEIRA MATIAS

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi (2021) e Licenciatura em Matemática pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2019); Especialista em Neurociência Aplicada a Educação pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2020) e Psicopedagogia Educacional pela Universidade Anhembi Morumbi (2023); Professora de Ensino Fundamental I na EMEF Paulo Nogueira Filho.

RESUMO

A resolução de conflitos nas escolas é um desafio constante para professores e comunidade escolar, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Encontrar métodos e estratégias eficazes para gerenciar essas situações é crucial para gerar um ambiente escolar mais equilibrado e colaborativo. Neste sentido, este artigo explora a mediação dialógica como uma abordagem pedagógica importante na gestão de conflitos e no fortalecimento das relações entre os alunos e a comunidade escolar. Por meio de uma revisão da literatura, analisa-se como os diálogos coletivos mediados podem ajudar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo empatia, respeito e cooperação no ambiente escolar. Ao incentivar a escuta ativa e a argumentação respeitosa, essa abordagem contribui para a criação de uma cultura de paz e para a valorização das diferentes perspectivas, preparando os alunos para resolver conflitos de forma construtiva e mais autônoma. Além disso, observa-se que a mediação dialógica não apenas melhora as interações escolares, mas também auxilia na formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e engajados. A inclusão dessa prática no cotidiano escolar permite que os alunos reconheçam a importância do diálogo como uma ferramenta fundamental para a convivência social e a resolução de problemas e conflitos.

Palavras-chave: Resolução de Conflitos; Ensino Fundamental; Mediação Pedagógica; Diálogo Coletivo; Habilidades Socioemocionais.

ABSTRACT

Conflict resolution in schools is a constant challenge for teachers and the school community, especially in the early years of elementary school. Finding effective methods and strategies to manage these situations is crucial to generating a more balanced and collaborative school environment. In this sense, this article explores dialogic mediation as an important pedagogical approach to managing conflicts and strengthening relationships between students and the school community. Through a literature review, it analyzes how mediated collective dialogues can help develop socio-emotional skills, promoting empathy, respect and cooperation in the school environment. By encouraging active listening and respectful argumentation, this approach contributes to creating a culture of peace and valuing different perspectives, preparing students to resolve conflicts constructively and more autonomously. Furthermore, it can be seen that dialogic mediation not only improves school interactions, but also helps to form more critical, reflective and engaged citizens. The inclusion of this practice in everyday school life allows students to recognize the importance of dialogue as a fundamental tool for social coexistence and the resolution of problems and conflicts.

Keywords: Conflict Resolution; Elementary School; Pedagogical Mediation; Collective Dialogue; Socio-emotional Skills.

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar é caracterizado por interações diárias entre alunos, professores e demais profissionais da educação, configurando um ambiente rico em trocas sociais e aprendizados. No entanto, nesse contexto, os conflitos emergem de maneira natural, seja por divergências de opinião, disputas interpessoais ou dificuldades no convívio. Quando não são olhados com compreensão e trabalhados, esses conflitos podem gerar impactos negativos no ambiente escolar, prejudicando o aprendizado, a convivência entre os alunos e a própria atuação dos docentes. Dessa forma, torna-se fundamental a aplicação de práticas pedagógicas que incentivem o diálogo, contribuindo para um clima escolar mais harmonioso e inclusivo.

A mediação através de diálogos coletivos surge como uma abordagem essencial para lidar com essas situações, promovendo um espaço seguro para que os estudantes expressem suas opiniões, desenvolvam a escuta ativa e aprendam a argumentar de maneira respeitosa. Essa prática não apenas favorece a resolução de conflitos de forma pacífica, mas também potencializa o desenvolvimento das competências socioemocionais, como a empatia, a autorregulação emocional e a cooperação. Ao integrar essa estratégia ao cotidiano escolar, os professores atuam como facilitadores do diálogo, incentivando os alunos a refletirem sobre suas ações e a encontrarem soluções para as situações de conflito de maneira colaborativa.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a importância dos diálogos coletivos mediados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, enfatizando sua influência no desenvolvimento das competências socioemocionais e na construção de um ambiente escolar mais cooperativo e respeitoso. Tomando-se por base uma revisão de literatura, busca-se compreender de

que maneira essa estratégia pode ser implementada de forma eficaz, favorecendo a formação integral dos estudantes e fortalecendo a cultura do respeito e da valorização da diversidade nas escolas.

2. MEDIAÇÃO DIALÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR HARMÔNICO

A mediação dialógica no ambiente escolar desempenha um papel essencial na construção de relações mais harmônicas entre os alunos, favorecendo a convivência e reduzindo conflitos. A escola é um espaço social dinâmico, onde diferentes perspectivas, valores e comportamentos coexistem, tornando inevitáveis os desentendimentos. No entanto, quando as divergências não são adequadamente geridas, podem resultar em tensões que afetam o bem-estar dos estudantes e o próprio processo de ensino-aprendizagem. A mediação dialógica surge como uma estratégia eficaz para transformar esses momentos de conflito em oportunidades de crescimento, promovendo um ambiente mais cooperativo e respeitoso (OLIVEIRA et al., 2024).

O diálogo estruturado, quando mediado de forma intencional e orientada por princípios pedagógicos, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para a convivência escolar. A prática do diálogo não apenas permite a resolução de conflitos de maneira pacífica, mas também fortalece a escuta ativa, a empatia e a capacidade argumentativa dos alunos. Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão de sentimentos e opiniões, a mediação dialógica estimula a valorização da diversidade e o respeito às diferenças, fatores essenciais para a formação cidadã e para a consolidação de uma cultura de paz dentro do ambiente escolar (VARGAS, 2022).

A atuação do professor como mediador é um fator determinante para o sucesso dessa abordagem, uma vez que ele desempenha um papel facilitador na construção de um clima escolar mais acolhedor. O docente, ao intermediar os diálogos, pode ajudar os estudantes a reformularem suas percepções sobre os conflitos, encorajando-os a buscar soluções colaborativas. Essa prática não apenas minimiza episódios de violência e hostilidade, mas também fortalece os laços entre os alunos, promovendo um senso de comunidade e pertencimento dentro da escola. Dessa forma, o ambiente escolar passa a ser um espaço de aprendizado não apenas acadêmico, mas também de desenvolvimento humano e social (OLIVEIRA et al., 2024).

A mediação dialógica no contexto escolar proporciona um ambiente seguro para que os alunos expressem suas ideias e sentimentos. Quando conduzida de maneira estruturada, essa abordagem possibilita a construção de uma cultura de paz, incentivando a escuta ativa e a resolução pacífica de divergências (OLIVEIRA et al., 2024, p. 26).

A mediação dialógica, além de auxiliar na resolução de conflitos cotidianos, também tem impactos positivos no desempenho acadêmico dos alunos. Em um ambiente mais tranquilo e

respeitoso, os estudantes se sentem mais motivados e seguros para participar das atividades escolares, favorecendo sua concentração e engajamento nas práticas pedagógicas. A convivência harmoniosa estimula a cooperação, tornando o processo de ensino mais dinâmico e participativo. Ao integrar essa abordagem ao cotidiano escolar, a escola cumpre seu papel social de formar indivíduos preparados para lidar com desafios interpessoais, promovendo relações mais saudáveis dentro e fora da instituição de ensino (VARGAS, 2022).

O investimento na mediação dialógica como estratégia educacional exige, no entanto, o comprometimento da gestão escolar e a capacitação contínua dos professores. Para que essa prática seja efetiva, é fundamental que os educadores sejam preparados para atuar como facilitadores do diálogo, utilizando técnicas que incentivem a comunicação assertiva e a construção coletiva de soluções. O estímulo à participação ativa dos alunos no processo de mediação fortalece sua autonomia e responsabilidade, tornando-os agentes na resolução de conflitos e na promoção de um ambiente escolar mais equilibrado e colaborativo (OLIVEIRA et al., 2024).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO

A mediação de conflitos na educação baseia-se em pressupostos teóricos que enfatizam a interação social como elemento central no desenvolvimento humano. Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre por meio da mediação do outro, destacando o papel das interações interpessoais na construção do conhecimento. Quando aplicada ao contexto escolar, essa perspectiva sugere que a mediação de conflitos não é apenas um meio de resolver divergências, mas também uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A escola, como espaço de socialização, deve promover práticas que incentivem o diálogo, a cooperação e a empatia, criando um ambiente que favoreça o aprendizado coletivo e o respeito mútuo (SOUZA, 2020).

A abordagem freireana também oferece uma contribuição significativa para a mediação de conflitos na educação, visto que enfatiza a importância do diálogo na formação crítica dos indivíduos. Para Freire, o processo educativo deve ser pautado pela comunicação aberta e pela valorização da voz dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a mediação de conflitos no ambiente escolar não se restringe à resolução de desentendimentos pontuais, mas promove a autonomia dos estudantes ao incentivá-los a refletir sobre suas ações e sobre as dinâmicas sociais em que estão inseridos. A aplicação dessa abordagem permite que os alunos compreendam a relevância do diálogo como ferramenta transformadora, ampliando sua capacidade de argumentação e de construção de consensos (NOGUEIRA; MONTINO, 2020).

Os conflitos no ambiente escolar são inevitáveis, mas quando mediados de forma pedagógica, tornam-se oportunidades para o desenvolvimento de competências essenciais. As interações entre alunos e professores, orientadas por uma mediação dialógica, possibilitam a aprendizagem de

estratégias de resolução de problemas e o fortalecimento das relações interpessoais. Além disso, a mediação de conflitos contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, reduzindo episódios de violência e promovendo uma cultura de respeito e solidariedade. Com base neste enfoque teórico, percebe-se que a mediação vai além da pacificação imediata, funcionando como um instrumento de formação cidadã e fortalecimento da consciência coletiva dos estudantes (SOUZA, 2020).

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

O desenvolvimento das competências socioemocionais tem um papel essencial na construção de um ambiente escolar mais harmonioso e cooperativo. A empatia, a autorregulação emocional e a cooperação são habilidades fundamentais para a convivência saudável, permitindo que os alunos compreendam diferentes perspectivas e desenvolvam estratégias para lidar com desafios interpessoais. No contexto escolar, essas competências não apenas favorecem a resolução de conflitos, mas também contribuem para a formação de indivíduos mais resilientes e preparados para interações sociais em diferentes contextos. A partir da psicologia histórico-cultural, compreende-se que o aprendizado dessas habilidades ocorre por meio da mediação social e das experiências compartilhadas no ambiente escolar, reforçando a importância da intencionalidade pedagógica no ensino socioemocional (BORGES; MORAIS, 2024).

A empatia, entendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender suas emoções, é um dos pilares da mediação de conflitos na escola. Quando os alunos desenvolvem essa habilidade, tornam-se mais propensos a evitar comportamentos agressivos e a buscar soluções pacíficas para suas divergências. Além disso, a empatia estimula a construção de relações interpessoais mais saudáveis, já que fortalece o respeito e a valorização da diversidade. Para que essa competência seja efetivamente cultivada, é necessário que o ambiente escolar incentive práticas que favoreçam o reconhecimento das emoções e a expressão de sentimentos de maneira equilibrada, promovendo atividades que estimulem o diálogo e a colaboração entre os estudantes (MEDINA et al., 2024).

A autorregulação emocional é outra competência essencial na resolução de conflitos escolares, uma vez que permite que os alunos aprendam a gerenciar suas reações diante de situações adversas. A falta de controle emocional pode levar a respostas impulsivas, intensificando desentendimentos e dificultando a construção de soluções colaborativas. Por outro lado, quando os estudantes são estimulados a desenvolver o autocontrole e a resiliência emocional, tornam-se mais aptos a lidar com frustrações e a encontrar maneiras mais eficazes de resolver conflitos. Esse processo de aprendizado ocorre tanto por meio das interações diárias com colegas e professores quanto pelo incentivo a práticas reflexivas dentro do contexto educacional (BORGES; MORAIS, 2024).

A cooperação, por sua vez, é um elemento central para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso, visto que fomenta o senso de coletividade e a disposição para resolver problemas em conjunto. Quando os alunos compreendem que a colaboração é mais produtiva do que a competição exacerbada, eles se tornam mais dispostos a dialogar e a construir soluções coletivas para os desafios que surgem na convivência escolar. Estratégias pedagógicas que incentivam o trabalho em equipe e a aprendizagem baseada na colaboração são essenciais para fortalecer essa competência, preparando os estudantes para interações mais respeitadas e produtivas dentro e fora da escola (MEDINA et al., 2024).

O desenvolvimento das competências socioemocionais é um fator essencial para a criação de um ambiente escolar harmonioso. Através da empatia, da autorregulação emocional e da cooperação, os alunos aprendem a lidar com divergências de forma respeitosa, reduzindo a incidência de conflitos e fortalecendo os laços interpessoais" (BORGES; MORAIS, 2024, p. 25).

A integração das competências socioemocionais ao currículo escolar contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com desafios interpessoais de maneira assertiva. Quando a escola promove intencionalmente o desenvolvimento da empatia, da autorregulação emocional e da cooperação, os conflitos passam a ser encarados como oportunidades de aprendizado, em vez de ameaças à convivência. Dessa forma, a construção de um ambiente escolar mais pacífico e respeitoso se torna um reflexo direto das experiências que os alunos vivenciam no cotidiano escolar, consolidando valores essenciais para sua vida em sociedade (BORGES; MORAIS, 2024).

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR COMO MEDIADOR DE CONFLITOS

A formação docente para atuar como mediador de conflitos é um elemento essencial para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo. Os desafios da convivência entre alunos tornam-se cada vez mais complexos, exigindo que os educadores estejam preparados para lidar com situações de divergência de maneira pedagógica e eficaz. A mediação de conflitos no contexto escolar vai além da resolução imediata de problemas, já que promove o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, tornando-os mais aptos a lidar com adversidades de forma construtiva. Para que essa prática seja efetiva, é indispensável que os professores recebam formação contínua, capacitando-se para intervir de maneira assertiva e dialogada nas relações interpessoais entre os alunos (CHRISPINO; CHRISPINO, 2023).

A capacitação contínua dos docentes é um fator determinante para que a mediação de conflitos se torne uma prática sistemática e bem estruturada no cotidiano escolar. O preparo técnico e teórico permite que os professores compreendam a complexidade das relações sociais dentro da escola e desenvolvam abordagens estratégicas para promover o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. A formação em mediação não apenas amplia o repertório pedagógico do educador, mas

também fortalece sua atuação na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Dessa forma, os programas de formação docente devem priorizar o ensino de técnicas de escuta ativa, empatia e construção colaborativa de soluções, garantindo que os professores se tornem facilitadores do diálogo e da compreensão mútua entre os alunos (COSTA; COSTA, 2020).

A mediação de conflitos realizada por professores capacitados contribui significativamente para a prevenção da violência escolar e para a criação de um clima organizacional mais positivo. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à mediação permite que os estudantes internalizem valores como respeito, cooperação e responsabilidade social, reduzindo a incidência de comportamentos agressivos e promovendo a cultura da paz dentro da escola. Além disso, a capacitação contínua dos docentes possibilita que a mediação de conflitos seja integrada ao currículo escolar de maneira transversal, fomentando práticas educativas que incentivem a resolução pacífica de problemas e o fortalecimento das relações interpessoais desde os anos iniciais da educação básica (CHRISPINO; CHRISPINO, 2023).

O investimento na formação docente voltada à mediação de conflitos deve ser uma prioridade das políticas educacionais, porque os professores desempenham um papel central na construção de um ambiente escolar saudável e democrático. O desenvolvimento de programas de formação contínua voltados à mediação fortalece a atuação dos educadores como agentes transformadores das relações escolares, garantindo que a resolução de conflitos ocorra de maneira pedagógica e dialógica. Ao compreenderem o impacto de sua mediação no comportamento e no desenvolvimento dos alunos, os professores tornam-se não apenas transmissores de conhecimento acadêmico, mas também facilitadores de processos de aprendizagem social e emocional, promovendo relações mais equilibradas e respeitosas dentro da escola (COSTA; COSTA, 2020).

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A mediação de conflitos na educação básica tem evoluído como uma abordagem essencial para promover um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo. No futuro, essa prática tende a ser cada vez mais incorporada às políticas educacionais, não apenas como um método para resolver divergências, mas também como uma ferramenta de desenvolvimento socioemocional dos alunos. A mediação dialógica, ao estimular o diálogo e a empatia, possibilita que os estudantes aprendam a lidar com diferentes perspectivas e construam soluções de forma coletiva. Dessa forma, sua aplicação não deve se limitar a momentos de crise, mas ser integrada de maneira sistemática ao currículo escolar e às diretrizes pedagógicas, fortalecendo a cultura da paz e da cooperação nas escolas (OLIVEIRA et al., 2024).

Para que a mediação de conflitos seja consolidada como uma prática permanente na educação básica, é necessário investir na formação contínua dos professores, capacitando-os para atuar como facilitadores do diálogo. A implementação de programas de formação docente em mediação de

conflitos pode garantir que os educadores desenvolvam habilidades específicas para intervir em situações de desentendimento, promovendo um ambiente de respeito e colaboração entre os alunos. Além disso, a adoção de políticas educacionais que incentivem a mediação dialógica pode contribuir para a criação de protocolos institucionais que orientem a condução de conflitos de maneira estruturada e pedagógica, prevenindo episódios de violência e desordem no ambiente escolar (VARGAS, 2022).

O avanço da mediação de conflitos na educação básica também depende da adoção de metodologias inovadoras que ampliem sua efetividade. A utilização de tecnologias educacionais, por exemplo, pode facilitar a aplicação da mediação, permitindo que alunos e professores participem de espaços virtuais de diálogo e resolução colaborativa de problemas. Além disso, práticas restaurativas e círculos de diálogo têm sido amplamente adotados em diversas instituições de ensino, demonstrando resultados positivos na melhoria das relações interpessoais. A institucionalização dessas abordagens dentro das escolas pode consolidar a mediação de conflitos como um eixo estruturante da convivência escolar, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a vida em sociedade (SOUZA, 2020).

A incorporação da mediação dialógica às políticas educacionais requer uma abordagem intersetorial, envolvendo gestores escolares, docentes, alunos e a comunidade. A criação de programas específicos de mediação, aliados a iniciativas governamentais voltadas à promoção da cultura da paz, pode ampliar o alcance dessas práticas e fortalecer seu impacto no ambiente escolar. Além disso, a participação ativa das famílias na resolução de conflitos escolares pode contribuir para a construção de um ecossistema de aprendizagem mais equilibrado e democrático. Ao considerar essas variáveis, a mediação de conflitos pode se consolidar como um elemento essencial na construção de uma educação mais inclusiva e humanizada (NOGUEIRA; MONTINO, 2020).

O futuro da mediação de conflitos na educação básica também está diretamente relacionado à valorização das competências socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem. A capacidade de lidar com conflitos de forma pacífica e construtiva deve ser vista como uma habilidade tão essencial quanto o aprendizado de conteúdos acadêmicos tradicionais. Dessa forma, a incorporação da mediação de conflitos às diretrizes curriculares pode contribuir para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar desafios interpessoais em diferentes contextos. O desenvolvimento dessas competências não apenas melhora a convivência escolar, mas também prepara os estudantes para uma participação mais ativa e consciente na sociedade (BORGES; MORAIS, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução de diálogos coletivos mediadores como ferramenta educacional tem se revelado um recurso positivo na solução de conflitos nas escolas, criando um ambiente mais colaborativo e

harmonioso. Ao promover a comunicação aberta e a escuta atenta, os estudantes aprendem a manifestar suas emoções e opiniões de forma respeitosa, o que fortalece as relações entre eles. Além disso, a utilização do diálogo ajuda no desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como empatia, autorregulação emocional e cooperação. Assim, a instituição educacional não só contribui para a diminuição de conflitos, mas também prepara os alunos para interações mais saudáveis em diversos contextos sociais.

Para que essa estratégia seja realizada com sucesso, é essencial que os professores recebam treinamento adequado, capacitando-os a agir como facilitadores na resolução de conflitos em sala de aula. A introdução de programas de formação continuada pode aprofundar o entendimento sobre métodos de mediação e táticas para lidar com conflitos, promovendo a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Além disso, a cooperação entre educadores, diretores e a comunidade escolar é crucial para estabelecer uma cultura de paz no ambiente educacional. Portanto, ao investir na mediação dialógica de forma contínua, as instituições de ensino ajudam a formar cidadãos mais conscientes, críticos e prontos para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Camila; MORAIS, Caio Pereira Gottschalk. **Competências socioemocionais e educação: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 16, n. 3, p. 24-34, 2024. https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/867. Acesso 19 fev. 2025.

CHRISPINO, Alvaro; CHRISPINO, Raquel. **A mediação do conflito escolar**. Digitaliza Conteúdo, 2023. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PxW8EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=A+forma%C3%A7%C3%A3o+docente+para+atuar+como+mediador+de+conflitos&ots=3q93P5_DCF&sig=hVqN4zXfilBQwK9dPbCOYgoTuvA. Acesso 19 fev. 2025.

COSTA, Elisabete Pinto; COSTA, Ilda. **Formação contínua de professores em mediação de conflitos: Motivações e avaliação. New Trends in Qualitative Research**, v. 2, p. 366-377, 2020. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/download/103/100/195>. Acesso 17 fev. 2025..

MEDINA, Sarah Alves et al. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 20, n. 1, 2024. <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/681>. Acesso 19 fev. 2025.

NOGUEIRA, Rayssa Geovanna; MONTINO, Mariany Almeida. **A mediação de conflitos na educação infantil entre crianças de 2 e 3 anos de idade. Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 192-206, 2020. <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/303>. Acesso 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, Fábio Pascoal de et al. **O papel social do professor na mediação de conflitos para prevenir violência no ambiente escolar: uma relação dialógica**. 2024. <http://65.108.49.104/handle/123456789/958>. Acesso 17 fev. 2025.

SOUZA, Ana Paula Correia de. **Atos violentos e mediação de conflitos na educação superior: da reflexão à ação.** 2020.
<http://dev.siteworks.com.br:8080/jspui/bitstream/123456789/805/1/ANA%20PAULA%20CORREIA%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso 17 fev. 2025.

VARGAS, Genai Machado de. **Mediação de conflitos: em contexto escolar.** 2022.
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26489>. Acesso 17 fev. 2025.